

substancia amorpha pardo-avermelhada; algumas fibras esclerenchymaticas de 300 a 1500 μ de comprimento, geralmente reunidas em grupos de 2 a 20, e de paredes muito espessas; numerosos fragmentos de parenchyma, pardo-avermelhados, com cellulas secretoras de essencia difficilmente visiveis. Não deve conter sinão raras cellulas do suber commum e do suber petreo e nenhum elemento do lenho.

Ensaio.—O pó de cannela da China não deve deixar mais de 6 por cento de cinza pela calcinação.

10 g. do pó devem dar, no minimo, 0.1 g. de essencia.

PÓ DE CANNELA DO CEYLÃO

Pulvis cinnamomi ceylanicus.

CANNELA DO CEYLÃO. Q. V.

Pulverize por contusão e passe o pó pelo tamís n. VI.

Caracterização.—Este pó é côr de camurça ou pardo-amarellado, de cheiro e sabôr aromaticos, fortes e particulares.

Estructura microscopica.—O pó de cannela do Ceylão apresenta ao microscopio: numerosos grãos de amylo, esphericos ou polygonaes, em geral de 3 a 7 μ de diametro, raras vezes até 10 μ e mais raramente ainda maiores, geralmente reunidos em pequeno numero; fibras esclerenchymaticas em maior numero do que no pó de cannela da China, frequentemente em fragmentos de 300 a 800 μ de comprimento, incolôres ou amarelladas, grralmente isoladas, de paredes muito espessas, porém levemente lenhificadas; cellulas esclerosas semelhantes ás do pó de cannela da China; grande numero de fragmentos de parenchyma pardo-amarellados; raphidios de oxalato de calcio, de 5 a 8 μ de comprimento. Não deve conter cellulas do suber nem elementos do lenho.

Ensaio.—O pó de cannela do Ceylão não deve deixar mais de 6 por cento de cinza pela calcinação.

10 g. do pó devem dar, no minimo, 0.15 g. de essencia.

PÓ DE CANNELA SASSAFRAZ

Pulvis ocotex sassafras.

CANNELA SASSAFRAZ. Q. V.

Pulverize por contusão e passe o pó pelo tamís n. VI.

Caracterização.—O pó de cannela sassafras é de côr parda clara ou pardo-amarellada, de cheiro e sabôr particulares e muito aromaticos.

Estructura microscopica.—Grãos de amylo numerosos, simples ou compostos, ellipsoides ou esphericos, de 3 a 20 μ de diametro; cellulas esclerosas em profusão, amarelladas ou pardo-amarelladas, de paredes espessas, estratificadas e canaliculadas; fibras esclerenchymaticas em geral fragmentadas, longas, ponteadas, de paredes espessas; fragmentos de parenchyma, com cellulas mucilaginosas e de essencia; raras fragmentos do suber. Não deve conter elementos do lenho.

Ensaio.—O pó de cannela sassafras não deve deixar mais de 7 por cento de cinza pela calcinação.

10 g. do pó devem dar, no minimo, 0.1 g. de essencia.